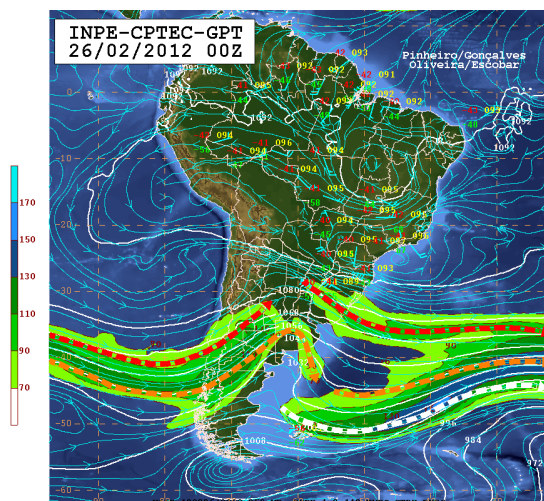


## Análise Sinótica

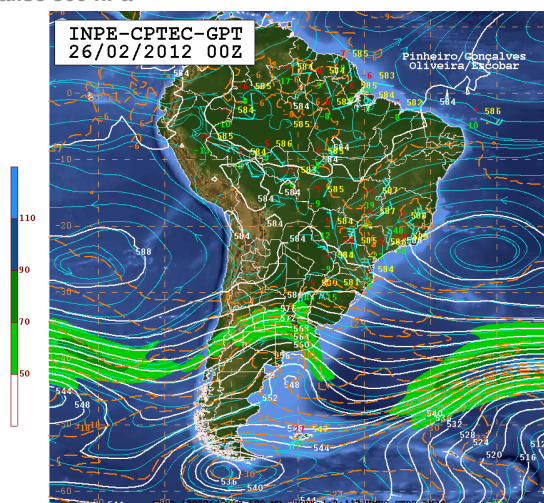
26 Fevereiro 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



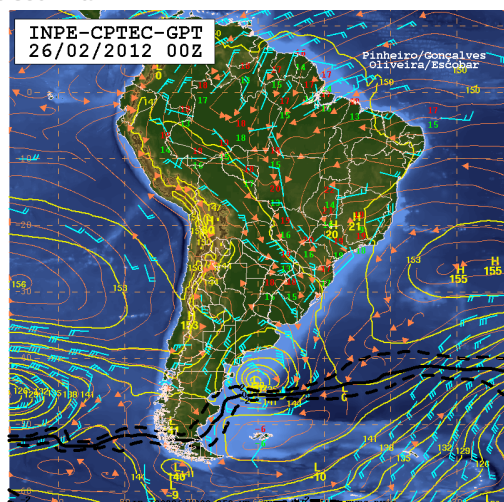
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 26/02, nota-se a circulação anticiclônica da Alta da Bolívia (AB) que se apresenta de forma alongada sobre o centro do continente, desde o Pacífico (15S/95W) até o Atlântico (25S/38W). Este padrão de circulação gera difluência no escoamento, o que provoca divergência de massa e intensifica a convecção em grande parte dos estados da Região Norte, Centro-Oeste, parte da Sul e Sudeste do Brasil, bem como na Colômbia, Peru, Bolívia e Paraguai (ver imagem de satélite). Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN, tipo Palmer) atua sobre o Nordeste, com centro de circulação sobre o TO e atuação sobre o oeste da região Nordeste, MG e leste do PA e MT. No centro deste sistema ocorre subsidência, o que dificulta o desenvolvimento de nuvens convectivas sobre parte do interior do Nordeste. Porém em sua borda oeste, ocorre divergência e intensifica a convecção, o que contribui para o desenvolvimento de nuvens significativas sobre o MA, PI e CE. Além disso, a combinação do fluxo deste vórtice com a AB gera difluência em parte do Centro-Oeste e Sudeste. Observa-se um cavado sobre a porção norte da Argentina, que se conecta a um cavado frontal mais ao sul que, associado ao escoamento em baixos níveis (ver análise do nível de 850 hPa) contribui para instabilizar a região. O Ramo Norte do Jato Polar (JPN) está presente sobre o Pacífico, contorna o cavado frontal citado sobre o continente e prossegue pelo Atlântico. O Jato Subtropical (JST) escoia ao norte do JPN no Pacífico e sobre o continente e prossegue na vanguarda do cavado e Atlântico, em 37S. O Ramo Sul do Jato Polar (JPS) escoia ao sul do JPN sobre o Atlântico (45S/50S). As presenças dos jatos e do cavado frontal dão suporte ao desenvolvimento de sistemas frontais em superfície no Pacífico e no Atlântico.

### Análise 500 hPa



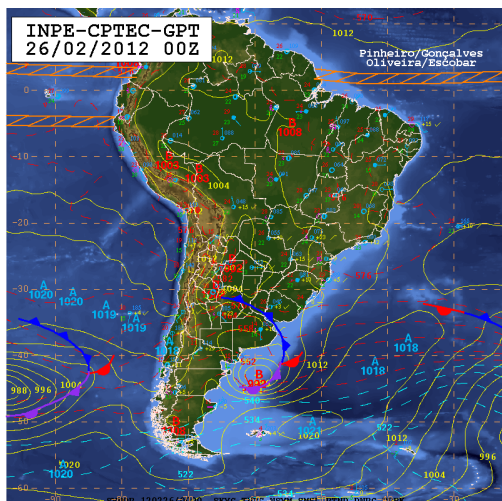
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 26/02 nota-se a presença de um cavado sobre o centro do continente associado à baixa pressão em superfície e à presença de um sistema frontal sobre o Atlântico próximo à Argentina. Como reflexo do padrão de altitude é possível notar a presença do cavado em 250 hPa, mencionado da análise de altos níveis. O cavado frontal que dá suporte ao sistema citado possui significativo gradiente de geopotencial e de temperatura. Nota-se a predominância do escoamento anticiclônico sobre grande parte do leste do Brasil até o nordeste do PR, que é reflexo do Anticiclone Subtropical do Atlântico (ASAS), presente em superfície. Este sistema contribui para inibir o desenvolvimento de nuvens e estabilizar a atmosfera nesta região. Ao sul do continente, sobre o estreito de Drake, pode ser visto um Vórtice Ciclônico (VC) com 5360 mgp e temperatura de núcleo de -30°C

### Análise 850 hPa



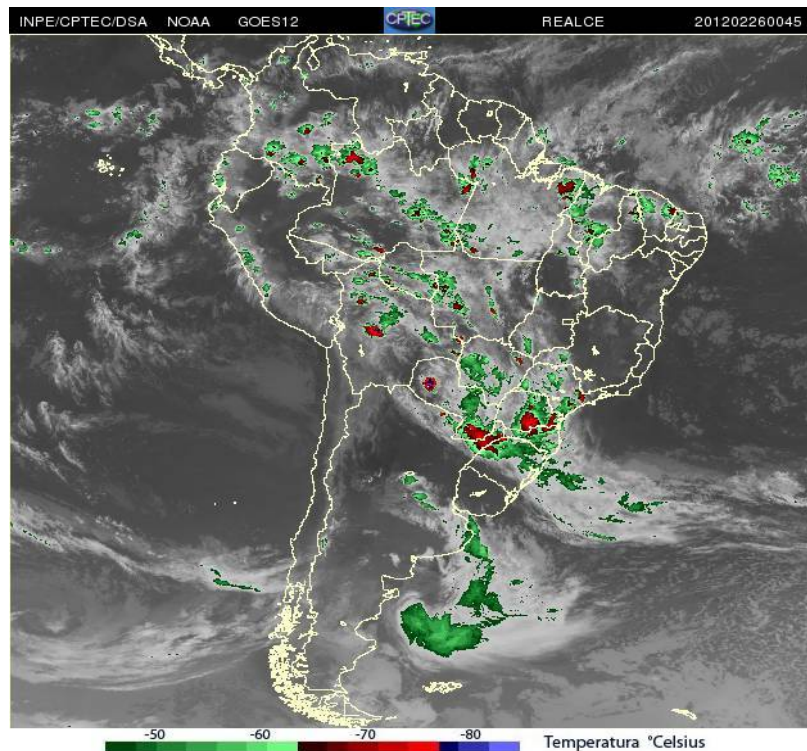
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 26/02, nota-se uma confluência no escoamento sobre o centro do continente, com intenso fluxo de noroeste desde a Amazônia até o Paraguai, Região Sul e parte da Sudeste do Brasil. Este padrão de escoamento, associado ao comportamento dos ventos nos níveis mais altos da troposfera contribui com advecção de ar quente e úmido para essas áreas e, associado ao cavado presente nas camadas médias e altas da atmosfera, configura um região potencialmente instável e com muita nebulosidade associada (ver imagem de satélite). Observa-se um centro de baixa pressão sobre o oceano e a leste da Argentina, associado a presença de um ciclone-extratropical em superfície. Verifica-se que o ar mais frio, com características polares, está restrito ao extremo sul do continente, abaixo da isoterma de 0°C (linha preta contínua), o que indica que nenhuma massa fria atua sobre o continente de forma significativa.

Superfície



Na análise da carta sinótica da 00Z do dia 26/02, observa-se ampla área de baixa pressão da Baixa do Noroeste da Argentina (BNOA) com valores em torno de 1001 hPa e 1002 hPa. Um ciclone-extratropical em fase de oclusão possui núcleo de 992 hPa sobre o oceano, a leste do Golfo San Matías (Argentina). O ramo frio deste sistema se estende desde Atlântico, Foz do Rio da Prata até as províncias de Entre Ríos, Santa Fé e Córdoba, na Argentina. Outro ciclone-extratropical atua sobre o Pacífico, com núcleo de 985 hPa em 46S/98W. Nota-se um sistema frontal estacionário sobre o Atlântico em 33S/30W e em sua retaguarda, um anticiclone pós-frontal que atua com núcleo de 1021 hPa em 50S/51W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está com seu sinal bastante enfraquecido em superfície, com pressão de 1016 hPa entre 20 e 30S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua de forma alongada e possui núcleos máximos de 1020 hPa em torno de 30S/90W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) possui banda dupla no Pacífico. A principal oscila entre 3N e 4N e a secundária entre 4S e 5S. No Atlântico, a ZCIT apresenta banda única que atua entre 3N e 1N.

Satélite



26 February 2012 - 00Z

## Previsão

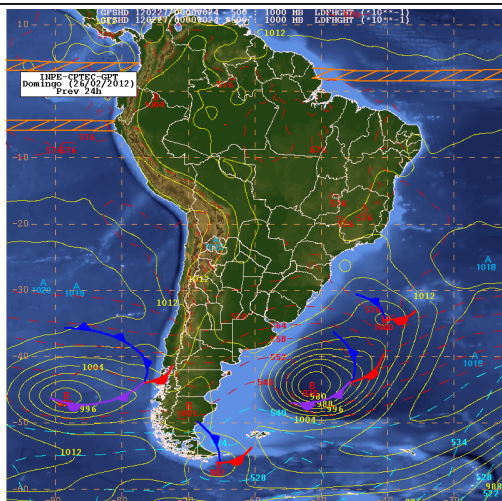
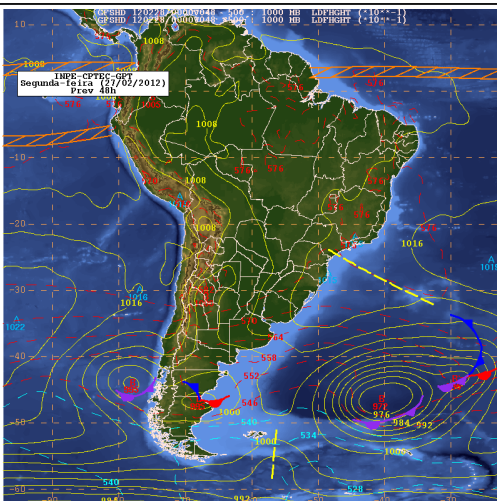
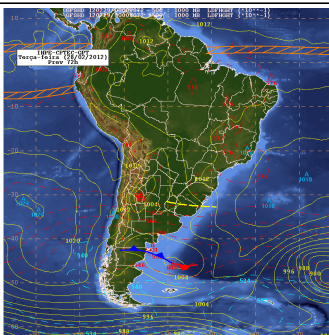
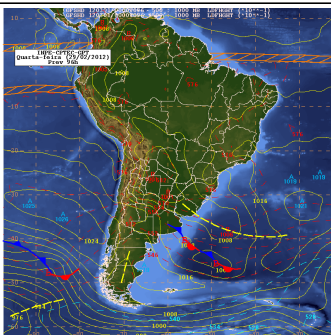
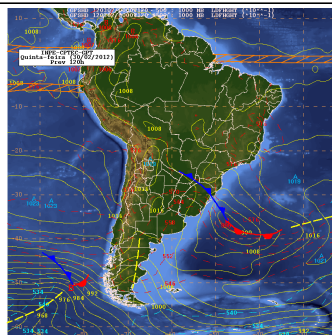
O destaque da previsão de tempo deste final de semana é o processo ciclogênético que ocorreu neste sábado (25/02) sobre a costa argentina, gerando instabilidade e ventos fortes sobre a Província de Buenos Aires e Río Negro. Fazendo um balanço do desempenho de alguns modelos (ETA15km, BRAMS, RPSAS e GFS) para previsão deste sistema, observou-se que todos subestimaram a intensidade do ciclone. O GFS foi o modelo que melhor simulou a intensidade e o posicionamento do ciclone (praticamente impecável com 24 horas), divergindo-se da análise a partir de 72 horas. O ETA15 teve um desempenho razoável até 48 horas, porém subestimou bastante a profundidade da baixa nas demais rodadas. O mínimo de pressão do BRAMS com até 48 horas ficou bem próximo da análise, porém o ciclone apresentou defasagens no posicionamento e no gradiente. O RPSAS não representou muito bem o ciclone, inclusive mostrava apenas um cavado com 72 horas. Estas diferenças mostram a dificuldade que o meteorologista previsor enfrenta quando encontra modelos com prognósticos bastante diferentes.

<br><br>

Voltando a previsão, o ciclone comentado influenciou o tempo em boa parte do centro-sul do Brasil, pois favoreceu o recuo da convergência para a Região Sul. Nesta Região, a convecção ainda se manterá ativa neste domingo (26/02), reforçada pela presença de um cavado em 500 hPa, que organizará as chuvas em parte de SC, PR, sul e oeste de SP, Centro-Oeste e Norte do país. Na segunda-feira (27), o ciclone se afasta do continente, mas o ramo frio associado a ele intensifica a convergência de umidade entre o PR e sul de SP. Já a maior parte da Região Sudeste (RJ, ES e parte de MG) terá tempo mais seco nos próximos dias, devido à influência da circulação anticiclônica em 500 hPa. Na Região Nordeste, uma mudança importante foi a diminuição da chuva sobre no litoral do RN e PB pelo GFS, que na rodada de ontem previa em torno de 60-70 mm.

<br>

Elaborado pelos Meteorologistas José Paulo Gonçalves e Henri Pinheiro

| Mapas de Previsão                                                                   |  |                                                                                       |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------|--|---------------------------------------------------------------------------------------|--|
| 24 horas                                                                            |  | 48 horas                                                                              |  |
|   |  |    |  |
| Mapas de Previsão                                                                   |  |                                                                                       |  |
| 72 horas                                                                            |  | 96 horas                                                                              |  |
|  |  |    |  |
|                                                                                     |  | 120 horas                                                                             |  |
|                                                                                     |  |  |  |